



O PAPEL DAS CONSTRUÇÕES SOCIAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Sheila Pontes¹; Leonardo Pestillo de Oliveira²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/UniCesumar

²Orientador, Prof. Dr. Pesquisador Bolsista Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa foi verificar se o número crescente de casos de transtornos alimentares como anorexia e bulimia nos últimos 20 anos, entre mulheres adolescentes e no início da fase adulta, tem relação com as construções sociais presentes na sociedade atual, assim como o culto a beleza que estamos vivendo. Diante disso, essa pesquisa consistiu-se em analisar o papel da cultura, das representações sociais e dos padrões de beleza da atualidade na construção da autoimagem e autoestima femininas; além de sua possível implicação na incidência de transtornos alimentares nesta população, que de acordo com pesquisas é a mais afetada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos pertinentes ao tema. A coleta de dados foi desempenhada por meio de leitura e análise das informações disponíveis. Esperou-se com a execução dessa pesquisa, identificar as influências sociais e culturais na contemporaneidade que podem juntamente com outros fatores, estar promovendo um conceito de culto a magreza, criando dessa forma uma imagem distorcida sobre os corpos femininos e deixando as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de tais comportamentos. Estes por sua vez, são sérios problemas de saúde e que em casos mais graves podem até levar a morte. Espera-se com esse resultado colaborar ainda que de forma sucinta para a relevância deste tema e sua implicação na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: autoimagem; cultura; representação social; transtornos alimentares.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das novas tecnologias e principalmente dos meios de comunicação que se expandiram de forma assustadora com a internet, ter acesso a qualquer informação se tornou algo banal e acessível a praticamente todos.

Essa disseminação desenfreada de todo o tipo de conteúdo também possibilitou o surgimento de uma nova cultura, baseada em influenciadores digitais que ditam tendências de moda, estética, alimentação e beleza.

O advento de blogs e canais de beleza possibilitaram que mulheres de todas as idades pudessem ter acesso a “dicas” e “inspirações” de como se vestir, se comportar e se maquiar, assim como a importância dos exercícios físicos e uma alimentação regrada para um corpo definido e sem celulite.

Aliado a essa nova tendência, que não é exclusiva da atualidade, mas que já se propagava por revistas de beleza em uma proporção menor, temos o desenvolvimento de jovens e mulheres cada vez mais inseguras e avaliadas pela sua aparência física.

Conforme afirmam Yager e Powers (2010) os transtornos alimentares são distúrbios psíquicos graves, podendo ser crônicos e recorrentes, além de estarem muitas vezes associados a comorbidades psiquiátricas. Atingem em sua maioria mulheres na fase final da adolescência ou adultas jovens.

Entre os transtornos da alimentação mais conhecidos e estudados estão a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. A primeira caracteriza-se segundo Dalgalarondo (2008) pela abstenção de alimentos, exercícios físicos excessivos, vômito autoinduzido, uso de laxantes e diuréticos no intuito de perder peso e manter-se extremamente magra.

Já a segunda, está ligada a recorrentes episódios de hiperfagia (comer em excesso), seguidos de medidas extremas como vômito e purgação autoinduzidos, uso de diuréticos e enemas, a fim de combater os efeitos da ingestão acentuada de alimentos. Esses comportamentos prejudiciais à saúde são



apontados por Cubrelati et. al (2010), como frutos de uma busca incessante pela magreza, devido a distorção corporal em conjunto com uma baixa autoestima.

De acordo com as informações apresentadas, buscou por meio desta pesquisa verificar a relevância de tais fatores para o desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres jovens.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida conforme método de pesquisa bibliográfica. Como propõe Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é baseada em materiais já existentes, sendo constituídos principalmente por livros e artigos científicos, sendo feito uso desses materiais para captação de dados, e levantamento de informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme afirma Benedict (2013) a civilização ocidental alastrou-se de forma significativa devido a condições históricas favoráveis, no entanto, essa mesma civilização impôs a uma grande parcela da população, uma padronização cultural e uma uniformidade do comportamento humano, que foi aceito pela sociedade.

A mídia em geral e os especialistas em beleza e saúde, levam os indivíduos a acreditarem que suas imperfeições corporais, são na verdade fruto da sua própria falta de cuidado e disciplina. Assim, com um pouco de comprometimento e boa vontade, qualquer pessoa pode melhorar seu corpo, ficando dessa forma, mais próxima dos padrões de beleza atuais (CASTRO, 2007).

Corroboram com esse pensamento também Oliveira e Hutz (2010) ao afirmarem que a literatura entende o ideal de magreza predominante na sociedade, como um dos fatores culturais centrais para o aumento dos transtornos alimentares na pós-modernidade.

Por fim, a mídia acaba indiretamente culpabilizando as mulheres por suas imperfeições corporais, através de sites, blogs e revistas que pregam a boa forma como algo alcançável para qualquer pessoa, desconsiderando as características físicas e pessoais.

Obviamente que não se pode simplificar a um único fator a ocorrência dos transtornos alimentares na atualidade já que se trata de uma psicopatologia multifatorial. No entanto, ainda que os transtornos alimentares possuam uma etiologia decorrente de diversos aspectos como: genética, fatores fisiológicos, psicológicos, relacionais, familiares etc., as representações sociais vigentes hoje sobre o corpo feminino têm seu papel preponderante.

Aqui, basicamente você pode fazer um texto mais específico sobre os tópicos que você inclusive já abordou na Introdução.

Minha sugestão.

Deixar a Introdução com apenas uns 3 ou 4 parágrafos e o restante do texto você traz pra cá. E isso já se torna seus resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se com essa pesquisa que embora, os transtornos alimentares possuam etiologia multifatorial, a mídia em geral e os padrões de beleza estabelecidos atualmente, assim como a forma com que as mulheres são cobradas para manter-se em forma, estão contribuindo ainda que indiretamente no desenvolvimento e manutenção desses transtornos. A sexualização cada vez mais cedo das meninas e o apelo comercial e social sobre os corpos femininos tem contribuído para uma



construção distorcida da autoimagem dessas mulheres, promovendo uma baixa autoestima, causando dessa forma comportamentos alimentares disfuncionais e perigosos.

Desta forma é essencial que haja uma conscientização das mulheres em geral, de que as particularidades individuais não são defeitos, mas sim características únicas, e que a padronização da beleza imposta pela sociedade não é algo saudável, muito pelo contrário.

Vale ainda ressaltar que embora a forma estética tenha ocupado tanto espaço na vida das pessoas, características subjetivas como segurança, autoestima, e autoconfiança são tão ou mais importantes na maioria das vezes. Pois como aponta Bucarechi (2003, p. 83) “não se pode conceituar a imagem corporal sem fazer uma conexão com as atitudes e sentimentos que estão relacionados com a auto-estima”.

REFERÊNCIAS

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Petrópolis: Vozes Limitada, 2013.

BUCARECHI, Henriette Abramides (Org.). **Anorexia e Bulimia nervosa: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CASTRO, Ana Lucia de. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2. ed. São Paulo: Fapesp, 2007.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 3, p. 575-582, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n3/v15n3a15>.

YAGER, Joel; POWERS, Pauline S. **Manual Clínico de Transtornos da Alimentação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.